

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**PRÁTICAS E QUESTÕES EM PSICO-ONCOLOGIA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA****PRACTICES AND QUESTIONS IN PSYCHO-ONCOLOGY: AN INTEGRATIVE
REVIEW****Herika Moraes Paixão, Luana Lua Sousa Felício**

Unex - Centro Universitário de Excelência

Abstract

Neoplasms are diagnoses of great impact that affect subjects in all domains of life, from economics to cognitive domains. For its total impact on human existence, it requires practices that include not only the biological aspect. Thus, this study aims to find out what the current practices and questions are in psycho-oncology. To achieve this objective, an integrative review was carried out in the SciELO and Pepsic databases, published between 2019 and 2023. The analysis of the articles selected for this research points to a convergence of important themes and questions to be studied by the psychology professional who aspires to work in an oncological context, in addition to the positive repercussions on the lives of families and patients who have psychological support during treatment.

Keywords: Psycho-oncology. Neoplasms. Psychology.

Resumo

As neoplasias são diagnósticos de grande impacto que afetam os sujeitos em todas as esferas da vida, desde o âmbito econômico até o cognitivo. Frente ao seu impacto total na existência humana, faz-se necessária práticas que abarquem não apenas o aspecto biológico. Assim, este estudo tem como objetivo averiguar quais as práticas e questões atuais em psicooncologia. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura dos trabalhos publicados de 2019 a 2023, tendo como base as plataformas SciELO e Pepsic. A análise dos artigos selecionados para essa pesquisa aponta para uma convergência de temas e questões importantes a serem estudadas pelo profissional de psicologia que aspira atuar em contexto oncológico, além das repercussões positivas na vida das famílias e pacientes que contam com apoio psicológico durante o tratamento.

Palavras-chave: Psicooncologia. Neoplasia. Psicologia.

Introdução

A psicooncologia é uma área de atuação psicológica que abrange temas da psicologia da saúde, psicologia hospitalar e oncologia. Desse modo, assim como a patologia que ela se dispõe a cuidar, é uma área complexa que necessita de formação específica para uma atuação de qualidade¹.

Como são diversas as linhas teóricas dos profissionais que atuam em psicooncologia, o ponto de união desta área é o paciente com câncer. O trabalho realizado, então, deve considerar as dificuldades e necessidades do paciente que precisam ser atendidas, na tentativa de auxiliar na recuperação e na cura, se possível².

Um conjunto de mais de 100 doenças são classificadas como câncer, todas elas têm como características principais o crescimento desordenado das células, mutações gênicas, invasão dos tecidos adjacentes e processos metastáticos. O médico e neurocientista Servan-Schreiber³, após vivenciar um adoecimento oncológico, escreveu em sua autobiografia como ocorre a dinâmica da neoplasia no organismo, segundo ele

Tomado pelo câncer, o organismo vive uma guerra total. As células cancerosas se comportam como bandos armados sem fé nem lei, liberados das imposições da vida em sociedade que caracterizam um organismo em boa saúde. Com seus genes anormais, elas escapam aos mecanismos de regulação dos tecidos. Perdem, por exemplo, a obrigação de morrer depois de um certo número de divisões, tornando-se, portanto, "imortais". Fazem como se não escutassem os sinais dos tecidos circundantes que, alarmados pela falta de espaço, lhe pedem incessantemente que parem de se multiplicar. Pior, estes se intoxicam pelas substâncias secretadas pelas células cancerosas. Esses venenos criam uma inflamação local que estimula ainda mais sua expansão em detrimento dos territórios vizinhos. Finalmente, como um exército em campanha que precisa assegurar seu abastecimento, as células cancerosas requisitam os vasos sanguíneos das proximidades

e os obrigam a proliferar a fim de fornecer o oxigênio e os nutrientes indispensáveis ao crescimento do que vai rapidamente se tornar um tumor³.

Diante o exposto, observamos que as neoplasias são patologias que impactam todas as áreas da vida do paciente, e que necessitam de uma abordagem para além da biomédica, isto é, precisam de uma atuação multiprofissional. Nesse sentido se encontra a importância e eficácia da abordagem psicológica no tratamento oncológico, que é amparado por diversas pesquisas científicas, leis e diretrizes brasileiras, a exemplo de:

- LEI Nº 8.080⁴, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 (Lei Orgânica da Saúde), elaborada para regulamentar o Sistema Único de Saúde criado na Constituição Federal de 1988. Ao dispor sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços esta lei é essencial para o desenvolvimento de uma saúde pública de qualidade;
- PORTARIA Nº 3.535⁵, DE 2 DE SETEMBRO DE 1998 que estabelece critérios para cadastramento de centros de atendimento em oncologia, entre eles a assistência psicológica;
- LEI Nº 14.238⁶, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2021 (Estatuto da Pessoa com Câncer), Esta lei estabelece princípios e objetivos essenciais à proteção dos direitos da pessoa com câncer e à efetivação de políticas públicas de prevenção e combate ao câncer.
- LEI Nº 12.732⁷, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2012, dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início;

Estudos sistemáticos sobre a relação entre variáveis de natureza psicológica e neoplasias e sobre os aspectos emocionais relacionados aos pacientes portadores de câncer, são delineados desde a década de 40⁸. Pesquisas mais recentes apontam evidências de que a resposta psicológica do paciente ao câncer constitui variável interveniente significativa sobre os resultados do tratamento, podendo, inclusive, afetar a duração de sua sobrevivência⁽⁹⁻¹⁰⁻¹¹⁾;

A superação de um modelo biomédico, centrado na doença, ocorreu a partir do momento em que houve a sua substituição por

um modelo mais focado na saúde, modelo este que também atribuía ao comportamento as causas do adoecimento e preconizava o retorno de uma perspectiva ecológica, conferindo ao comportamento humano a principal causa de desenvolvimento de doenças e até mesmo de mortalidade¹².

Como pode-se observar, a necessidade de uma equipe multidisciplinar para tratar pacientes oncológicos é *sine qua non*, pois não é possível oferecer um cuidado integral com apenas uma especialidade da saúde. Nenhum profissional daria conta de resolver sozinho todas as questões que emergem com um diagnóstico oncológico. Assim, este estudo tem como objetivo explorar quais as práticas e questões atuais em psicooncologia.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa-descritiva do tipo revisão de literatura integrativa. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente¹³.

A importância das revisões de literatura para produção científica também é abordada nos trabalhos de Noronha e Ferreira¹⁴. Segundo eles, ao apresentar uma análise da produção bibliográfica, é fornecido um estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando, dessa forma, ideias novas, métodos com maior ou menor evidência na literatura especializada.

A escolha pela abordagem qualitativa se dá por compreender que na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva, sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa¹⁵. Desta forma, acredita-se que, através da revisão de literatura integrativa, será possível alcançar uma melhor compreensão dos aspectos subjetivos da temática aqui abordada.

Essa pesquisa utiliza como principal descritor o termo "Psicooncologia". Segundo os Descritores em Ciências da Saúde esse termo diz respeito a especialidade que trata da inter-

relação dos aspectos físicos, psicológicos, sociais, comportamentais e éticos do câncer. A psicooncologia examina os fatores comportamentais e psicossociais que podem influenciar o curso da doença, o risco, prevenção e detecção do câncer¹⁶.

Assim, para seleção dos artigos foram utilizados dois bancos de dados com alto grau de confiabilidade e reconhecimento no meio científico, a saber: o Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (*Pepsic*). A princípio, utilizando o descritor "psico-oncologia" foram encontrados 23 (vinte e três) artigos no *SciELO* e 36 (trinta e seis) artigos no *Pepsic*.

Após a aplicação dos critérios de exclusão e da leitura na íntegra dos artigos foram selecionados 3 (três) artigos no *SciELO* e 5 (cinco) artigos no *Pepsic*, resultando 8 (oito) artigos para serem analisados. Ressalta-se que os critérios de inclusão se centraram em: (1) serem artigos sobre psicooncologia e (2) terem sido publicados nos últimos 5 (cinco) anos, ou seja, entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2023. Como critérios de exclusão, foi elencado que: (1) artigos de revisões de literatura; (2) artigos sobre oncologia pediátrica; (3) artigos que não tratavam de intervenções com pacientes; (4) artigos que não estavam na língua portuguesa; (5) artigos que estavam duplicados em mais de uma base de dados; (6) artigos incompletos; e (7) artigos que não fossem de domínio público não entrariam no escopo da pesquisa.

Resultados e Discussão

Conforme os objetivos dessa pesquisa, artigos que não forneceram dados relevantes para o foco desse estudo não foram selecionados para análise em resultado e discussão, entrando como critério para exclusão.

Assim, para favorecer a análise integrativa dos oito artigos selecionados para essa revisão foi realizado um quadro para organização dos dados importantes sobre cada um dos artigos.

Quadro 1 – Estudos selecionados mediante cumprimento dos critérios estabelecidos:

Título	Tipo de Estudo	Objetivos	Autor(es)/Ano	Conclusões
Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde-doença em oncologia	Estudos teóricos ou históricos.	Pensar sobre a importância da atuação do psicólogo ao longo de todo o caminho para a saúde.	Lacerda.,et al (2019)	Por olhar o ser humano em sua totalidade, essa abordagem proporciona a abertura de consciência aos indivíduos para que não se percebam somente como pessoas adoecidas.
Narrativas sobre o câncer: um estudo clínico-qualitativo em cuidados paliativos.	Estudo clínico-qualitativo exploratório.	Conhecer como o paciente oncológico em cuidados paliativos vivencia o seu processo de adoecimento.	Santos e Serralta (2019).	O câncer produz diversas alterações na vida dos pacientes e seus familiares, gerando não apenas sofrimentos, mas também novas formas de viver a vida e lidar com os conflitos.
A compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo.	Pesquisa clínica, qualitativa.	Compreender as atitudes de pacientes com câncer de próstata frente ao diagnóstico.	Neto et al.,(2020)	O Psicodiagnóstico Interventivo mostrou ser uma ferramenta que possibilita compreender os mecanismos de defesa como repressão, isolamento e racionalização utilizados pelo participante durante o processo de adoecimento e tratamento.
Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia.	Artigos Empíricos.	Divulgar a Psico-Oncologia como uma área de conhecimento que ampliou as possibilidades de atendimento.	Campos et al. (2021)	A psicologia vem ao logo dos anos criando e desenvolvendo vértices de observação e compreensão, bem como técnicas de intervenção para lidar da forma mais efetiva com esta realidade tão complexa que é a doença oncológicas e suas consequências.
Risco Psicológico de Pacientes no Tratamento Radioterápico.	Estudo retrospectivo, análise de distribuição.	Conhecer o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que apresentam risco psicológico através de rastreio pelo IRPO durante o tratamento radioterápico.	Sousa Neto et al.,(2021)	O histórico de saúde mental está correlacionado com o risco psicológico do paciente oncológico, assim como a ausência de enfrentamento ativo em idosos e o suporte social em pacientes do sexo feminino. Conhecer tais características favorece a qualidade das intervenções.

Validação de Protocolos de Avaliação Psicológica e Indicadores de Atendimento em Psico-Oncologia.	Estudo metodológico com abordagem quantitativa de tratamento e análise de dados.	Realizar a validação de conteúdo e avaliação de usabilidade dos protocolos para serem implantados no serviço de psico-oncologia de um hospital oncológico.	Nascimento et al.,(2021)	A implantação dos protocolos permitirá a avaliação psicológica e o registro logístico do atendimento, auxiliando o psicólogo no acompanhamento do paciente e na construção de indicadores do serviço de psicologia hospitalar.
Avaliação de Prejuízo Cognitivo em Sobreviventes de Câncer de Mama: Estudo Transversal.	Estudo prospectivo e transversal.	Determinar a prevalência de prejuízo cognitivo decorrente da quimioterapia e explorar fatores preditores e mediadores em sobreviventes de câncer de mama.	Pedras et al.,(2022)	O funcionamento cognitivo esteve associado à idade ($\beta = 1,42$; $p = 0,002$), atuação profissional ($\beta = -23,12$; $p = 0,004$), depressão ($\beta = -5,43$; $p = 0,001$) e qualidade de vida ($\beta = 1,24$; $p = 0,001$). Prejuízo cognitivo deve ser considerado no serviço de Psico-Oncologia.
Repercussões psicossociais do tratamento radioterápico para o câncer do colo uterino: Uma abordagem qualitativa.	Estudo qualitativo, análise de conteúdo.	Compreender as repercussões psicossociais do pós-tratamento radioterápico para o câncer do colo uterino.	Pimentel et al.,(2023)	Os resultados contribuem para o direcionamento do cuidado, aumentando a qualidade de vida e auxiliando a reorganização da vida profissional, social e familiar dessas mulheres.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações integralmente retiradas dos artigos analisados.

Explorando os artigos, observa-se ser fundamental a presença do psicólogo durante o processo de adoecimento, visto que esse profissional oferece espaço para que a pessoa adoecida posicione-se de modo mais autônomo e empoderado diante da própria experiência de adoecer e de se tratar. Nesse sentido, os autores apontam a Gestalt-terapia como um método de trabalho eficaz durante o tratamento oncológico, visto que o atendimento psicológico se desenvolve por meio da análise do que fazer agora que a doença está presente e precisa ser tratada. Baseado no aqui-agora, busca-se a tomada de consciência e a ampliação de awareness, para que o indivíduo se perceba para além da doença¹.

Santos e Serralta¹⁷, por sua vez, realizam um estudo visando conhecer como o paciente oncológico em cuidados paliativos vivencia o seu processo de adoecimento. As autoras relataram que as narrativas desses participantes traziam problemáticas do passado, presente e futuro que influenciavam suas percepções e ações durante o tratamento. Por exemplo, a sombra do histórico familiar, impactou nos sentimentos e comportamentos suscitados frente aos primeiros sintomas da doença, os quais repercutiram numa demora na identificação da doença e no prognóstico. No que concerne aos cuidados paliativos, as autoras relatam que apesar de ser uma modalidade assistencial apoiada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), há ainda, entre profissionais da saúde, muito desconhecimento e carência na formação profissional.

Em Neto et al.¹⁸, foi trabalhada a importância do psicodiagnóstico interventivo durante o tratamento do câncer de próstata, com ele foi possível criar um espaço de confiança, acolhimento, fortalecimento de vínculo em um enquadre que uniu intervenção e pesquisa. O psicodiagnóstico interventivo é um procedimento em que intervenções simultâneas são feitas no momento da aplicação de testes e entrevistas. Assim, eles observaram as impressões e atitudes do participante diante do diagnóstico, as resistências relacionadas aos cuidados com a saúde que levaram a detecção tardia do caso, o medo de comprometer a masculinidade pelo exame do toque retal, a vivência do diagnóstico na atualidade e a compreensão dos aspectos latentes vinculados às atitudes diante do câncer de próstata.

Campos et al.¹⁹ começam sua pesquisa afirmando ser recente o trabalho dos psicólogos brasileiros em equipe multidisciplinar na área da saúde. Os autores trazem ainda sobre os

paradigmas psicológicos e de saúde que precisaram ser quebrados para que áreas como psicooncologia fossem desenvolvidas. Ao discorrer sobre as intervenções no contexto oncológico alerta que o psicólogo precisará dominar alguns temas como “tipos de câncer, efeitos colaterais dos tratamentos [...]”. Eles também apresentam que a literatura não prescreve um referencial teórico específico para o atendimento de pacientes oncológicos. O importante é que qualquer que seja a escuta do profissional, o manejo da sua intervenção seja marcado pela postura compreensiva e acolhedora.

Sousa Neto et al.²⁰, através do Indicador de Risco Psicológico em Oncologia (IRPO), rastream o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que apresentam risco psicológico, visto que esse é um instrumento capaz de abarcar muito da diversidade e amplitude das variáveis exploradas em psicooncologia. Após analisar 254 prontuários e questionários, pode-se observar que algumas variáveis como suporte emocional, distress e enfrentamento ativo, estão correlacionadas com o risco psicológico. Assim, os autores apresentam que o histórico de saúde mental influencia significativamente o modo como o paciente lidará com o processo oncológico. Além disso, também é explorado sobre ideação suicida e questões de gênero no cuidado.

No que concerne ao uso de protocolos de avaliação psicológica e indicadores de atendimento em psicooncologia, Nascimento et al.²¹, afirmam que esses podem auxiliar e instrumentalizar os profissionais em diversas problemáticas, por exemplo, na escolha da terapêutica mais condizente com o estado de saúde do paciente. Ademais, os instrumentais podem, também, fornecer maior instrumentalização técnica para selecionar os pacientes com prioridade de intervenção. Ao avaliar aspectos como estado emocional, histórico psiquiátrico, aspectos cognitivos, pessoa atendida, tipo de atendimento etc., as autoras constataram que os protocolos validados atingiram média 83 e 92,5 de pontos respectivamente, demonstrando que os instrumentos atingiram alto grau de efetividade, eficiência e satisfação dos juízes especialistas.

Pedras et al.²², utilizando escalas e questionários, avaliaram os prejuízos cognitivos em mulheres sobreviventes de câncer de mama decorrente da quimioterapia, uma consequência ainda pouco estudada segundo as autoras. Sendo assim, na avaliação dos sintomas psicossociais em 62 pacientes, os resultados mostraram que entre os principais problemas estão a dor

(56,5%), preocupação (53,2%), memória/concentração (50,0%), mãos/pés formigando (48,4%), nervosismo (40,3%), dormir (32,3%), fadiga (30,6%), constipação (22,6%). Os sintomas constatados impactaram significativamente a funcionalidade e qualidade de vida das pacientes, demonstrando ser iminente a necessidade de intervenções terapêuticas para minimizar ou evitar sua ocorrência.

Em sua pesquisa, Pimentel et al.²³ fizeram um levantamento sobre quais foram as repercussões psicossociais do pós-tratamento radioterápico para o câncer do colo uterino em mulheres. Ao realizar a codificação dos dados, os autores dividiram seus achados em cinco categorias. Dentro das cinco categorias, foram tratados temas como a perda da identidade feminina, menopausa induzida, disfunções gastrointestinais, uso de fraldas, repercussões conjugais, vergonha, sentimento de incapacidade social, reconstrução de uma nova imagem corporal, incertezas quanto ao futuro, resignificação de vida e de valores. Assim, o estudo evidenciou que as sequelas funcionais e físicas não são os únicos efeitos negativos do tratamento radioterápico em oncologia.

Em suma, os autores em suas diversas perspectivas, apontam para a importância do apoio psicológico durante o tratamento oncológico e da necessidade de mais pesquisas e formação profissional para o trabalho na área. Além disso, pontuam a importância de conhecermos melhor a experiência do paciente oncológico, como é a sua vivência de adoecimento e como a representação social do câncer influencia nessa vivência.

O psicólogo em oncologia também precisa saber, disseminar e implementar a importância dos cuidados paliativos¹⁷, visto que o objetivo do tratamento não deve ser apenas curativo. O profissional deve então, oferecer ao paciente e família uma experiência positiva de cuidado para que eles sintam-se realmente acolhidos durante esse processo, que, inevitavelmente terá sofrimentos e perdas, mas que pode ser vivido com qualidade de vida. Essa é uma visão holística do tratamento oncológico, uma vez que é possível investir em tratamento curativos e viver com dignidade⁸⁻¹⁹⁻²³.

É preciso pensar em como será a vida dos sobreviventes de neoplasias, visto que todo tratamento oncológico tem algum custo para o paciente e vem com seus efeitos colaterais¹⁻¹⁹⁻²⁰⁻²². É importante evitar ou diminuir o máximo possível de sequelas físicas e psíquicas, para que o paciente sinta que possui uma vida que vale a

pena ser vivida quando esse momento da sua vida finalizar. Nesse sentido, é importante trabalhar aspectos como perda de fertilidade²³, mudanças funcionais e corporais que cada modelo de tratamento oncológico pode acarretar.

Deste modo, é preciso investir no suporte psicossocial em psicooncologia, visto que este mitiga a carga deixada pelo tratamento de câncer na vida dos pacientes e familiares. Além de ações na atenção primária, dado que, como explanado nos diversos artigos aqui estudados, o câncer é um problema de saúde pública¹⁻¹⁸⁻¹⁹⁻²¹⁻²³.

Portanto, melhorar acessibilidade a exames de rotina para detecção precoce e realizar ações psicoeducativas são pontos de extrema importância no combate ao câncer¹⁷.

Além disso, ao fazer suas intervenções o psicólogo deve considerar as questões de cor, gênero e classe nesse processo, pois eles vão modificar a experiência do paciente e influenciar na dinâmica do tratamento¹⁷⁻¹⁸⁻²³. Por exemplo, diversas angústias podem surgir por situações relacionadas a variável econômica, o financeiro também afeta as possibilidades de acesso a algumas terapias, uma vez que diversos tratamentos inovadores como a terapia alvo só estão disponíveis para quem pode pagar por eles.

Ademais, os autores supramencionados convergem em questões como: o estigma do câncer, por ser socialmente colocado como uma sentença de morte; o peso do histórico familiar; a falta de conhecimento sobre neoplasias; a importância dos fatores ambientais no desenvolvimento da doença; as crenças sociais influenciando negativamente na busca por prevenção e cuidados em saúde, implicando, consideravelmente, nas chances de cura; a dor; o sofrimento psíquico; o impacto na organização familiar e sofrimento por acreditar ser um fardo para a família; o contato muitas vezes primário com a possibilidade de morte, visto que esse ainda é um assunto tabu na sociedade brasileira; indagações sobre funcionalidade; luto; toxicidade dos tratamentos oncológicos; além da incidência e prevalência do câncer.

Assim, compreende-se que o psicólogo deverá estar atento as necessidades subjetivas do paciente, ao desgaste cognitivo e emocional que o processo oncológico acarreta para o paciente-família, deverá pensar em como manter o que é importante na vida daquele paciente da melhor forma possível, cuidando dele para além do tratamento(CP),além de promover as habilidades de *coping* (estratégias de enfrentamento) e aderência do paciente ao

tratamento e diminuição ou controle de sintomas físicos e psicológicos.

Considerações finais

Este estudo possibilitou explorar questões e práticas presentes no campo da psicooncologia brasileira nos últimos anos. Entre eles, temos que o câncer é um adoecimento que impacta o ser por inteiro e não tem como fazer esse tratamento sem ser por uma via multidisciplinar. Observa-se que a atuação do psicólogo nesse contexto se torna indispensável, tanto como um fator mobilizador na família e no paciente de recursos psicossociais para melhor se adaptar nesse processo, como também um fator de prevenção na tentativa de diminuir os riscos de transtornos mentais como ansiedade e depressão, comuns a esse diagnóstico.

Logo, a psicooncologia busca auxiliar o paciente e sua rede de apoio nessa trajetória, acreditando que o biológico é apenas o começo, pois as consequências dele afetam todas as áreas da vida do paciente. Desta maneira, a funcionalidade do paciente mudará, suas relações interpessoais e com o meio será afetada, assim como, seus valores e crenças. Então reconhece-se que é preciso que os profissionais ofereçam intervenções que olhem para as necessidades práticas, afetivas, cognitivas, espirituais e questões de final de vida, de modo singular para cada paciente.

Dado o exposto, é fundamental a realização de mais trabalhos científicos por psicólogos em oncologia, haja vista as diversas variáveis ainda pouco exploradas nessa área. Especialmente citando aqui temas como luto, cuidados paliativos e problemas cognitivos advindos dos tratamentos oncológicos, visto que a assistência psicológica exercerá grande diferença no curso e prognóstico dessas manifestações.

Referências

- Mariana Correia L, Lílian Cherulli de C, Jorge Ponciano R. Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde-doença em oncologia. PHENOMENOLOGICAL STUDIES-Revista da Abordagem Gestáltica. 2019;25(1):41–9.
- Carvalho MM. Psico-oncologia: história, características e desafios. *Psicol USP* [Internet]. 2002;13(1):151–66. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000100008>
- Servan-Schreiber, D. (2008). *Anticâncer*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Brasil. Lei 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; set 20.
- Brasil. Portaria GM nº. 3.535, de 2 de setembro de 1998, republicada em 14 de outubro de 1998. Estabelece a estrutura dos centros de alta complexidade em Oncologia CACON. *Diário Oficial da União* 1998; 14 out.
- Brasil. Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021. Institui o Estatuto da Pessoa com Câncer; e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. Brasília, nº 218, p. 2, 22 nov 2021. Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/3gYVKCD>
- Brasil. Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. *Diário Oficial da União* 2012; 23 nov.
- Holland JC. Progress and challenges in psychosocial and behavioral research in cancer in the twentieth century. *Cancer*. 1991 Feb 1;67(3 Suppl):767-73. doi: 10.1002/1097-0142(19910201)67:3+<767:aid-cncr2820671403>3.0.co;2-d. PMID: 1986843.
- Carey MP, Burish TG. Etiology and treatment of the psychological side effects associated with cancer chemotherapy: a critical review and discussion. *Psychol Bull*. 1988 Nov;104(3):307-25. doi: 10.1037/0033-2909.104.3.307. PMID: 3062654.
- Scott, J. Pacientes com câncer. Em: J. Scott, J.M.G. Williams & A.T. Beck (Orgs.). *Terapia cognitiva na prática clínica* (pp. 125-154). Porto Alegre: Artes Médicas. (1994) Simonton, O.C. Matthews-Simonton, S. & Creighton, J.L. (1987). *Com a vida de novo* São Paulo: Summus Editorial.
- Simonton, O.C. Matthews-Simonton, S. & Creighton, J.L. *Com a vida de novo* São Paulo: Summus Editorial. (1987)
- Capitão Cláudio Garcia, Scortegagna Silvana Alba, Baptista Makilim Nunes. A importância da avaliação psicológica na saúde. *Aval. psicol.* [Internet]. 2005 Jun [citado 2023 Jun 01]; 4(1): 75-82. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000100009&lng=pt.
- Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it?. *einstein* (São Paulo) [Internet]. 2010 Jan;8(1):102–6. Available from: [https://doi.org/10.1590/S1679-](https://doi.org/10.1590/S1679-65642002000100008)

45082010RW1134.

14. NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.s; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais Belo Horizonte: UFMG, 2000.

15. Patias ND, Hohendorff JV. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicol Estud* [Internet]. 2019;24:e43536. Available from: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>

16. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. ed. 2023. São Paulo (SP): BIREME / OPAS /. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>.

17. Santos Priscilla Andrewns dos, Serralta Fernanda Barcellos. Narrativas sobre o câncer: um estudo clínico-qualitativo em cuidados paliativos. *Rev. SBPH* [Internet]. 2019 Dez [citado 2023 Jun 01]; 22(2): 301-324. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300016&lng=pt.

18. Macedo Neto Antonio José de, Granado Laura Carmilo, Salles Rodrigo Jorge. A compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo. *Rev. SBPH* [Internet]. 2020 Jun [citado 2023 Jun 01]; 23(1): 66-80. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100007&lng=pt.

19. Campos EMP, Rodrigues AL, Castanho P. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. *Mudanças* [Internet]. 2021 Jun 1 [cited 2023 Jun 1];29(1):41-7. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

20. Sousa Neto Raquel de, Ismael Silvia Maria Cury, Fregonese Adriana Aparecida, Vieira Cinthia Lira. Risco Psicológico de Pacientes no Tratamento Radioterápico. *Rev. SBPH* [Internet]. 2021 Dez [citado 2023 Jun 01]; 24(2): 163-172. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200014&lng=pt.

21. Nascimento IRC do, Jorge MSB, Leitão IMT de A. Validação de Protocolos de Avaliação Psicológica e Indicadores de Atendimento em Psico-Oncologia. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2021;41: e225481. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003225481>

22. Pedras RN, Manhães MFM, Carneiro AM, Okuma GY, Elias S, Domenico EBLD, et al.. Avaliação de Prejuízo Cognitivo em Sobreviventes de Câncer de Mama: Estudo Transversal. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2022;38:e38218. Available from:

<https://doi.org/10.1590/0102.3772e38218.pt>

23. Pimentel NBL, Modesto FC, Lima VCGS, Oliveira AM de, Andrade KBS de; Fuly P dos SC, et al. REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO PARA O CÂNCER DO COLO UTERINO: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2023; 28:e83874. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.83874>

Endereço para Correspondência

Herika Morais Paixão

Rua Arara, 42 - Bateias 2 -

vitória da conquista /BA, Brasil

E-mail: herika10@hotmail.com

Recebido em 07/10/2023

Aprovado em 27/06/2024

Publicado em 29/06/2024